

A IMPORTÂNCIA DO PAIND NO PROCESSO DE INFORMATIZAÇÃO DE ESTUDANTES INDÍGENAS DOS INSTITUTOS IESB E ICE

André Ramires de Jesus Dias¹ - Unifesspa

Amanda Suerly Inácio da Silva² - Unifesspa

Prof.^a Dr.^a Ana Claudeise Silva do Nascimento (Coordenadora do projeto)³ – Unifesspa

Nadya Helena Alves Santos (Colaboradora) - Unifesspa

César Augusto Paro (Colaborador) - Unifesspa

Agência Financiadora: Pró-reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Área de Conhecimento: Programa de Apoio ao Estudante Indígena (PAIND) – Instituto em Saúde e Biológicas (IESB) -Edital N°16/2022/PROEG.

RESUMO: O Programa de Apoio ao Estudante Indígena (PAIND) realizado no período de setembro de 2022 a abril de 2023, por meio do projeto “Circulação de saberes e práticas de cuidados como incentivo à permanência de discentes indígenas nos cursos de graduação do IESB”, teve como um dos objetivos o fortalecimento de competências e habilidades necessárias para a utilização de ferramentas virtuais prioritárias no dia a dia do estudante. Foram realizadas 10 oficinas sobre: Word, Excel, e-mail e o Sistema Integrado de Gestão de atividades Acadêmicas (SIGAA), para um total de 15 alunos dos cursos de Saúde Coletiva, Psicologia, Biologia, Matemática, Física e Ciências Naturais, dos institutos Instituto em Saúde e Biológicas (IESB) e Instituto de Ciências Exatas (ICE). O resultado mostrou-se positivo, tendo em vista que houve uma maior procura dos laboratórios de informática para o desenvolvimento das atividades, uma melhora na qualidade das atividades acadêmicas desenvolvidas e autonomia para o uso das ferramentas virtuais.

Palavras-chave: ferramentas virtuais; alunos indígenas; competências e habilidades.

1. INTRODUÇÃO

A informática passou a ser um dos principais instrumentos utilizados dentro das universidades brasileiras no aprimoramento do ensino, proporcionando novos meios de melhorar a qualidade e

¹ Graduando em Bacharel em Saúde Coletiva (FASC/IESB/UNIFESSPA). Bolsista do PAIND – Programa de Apoio ao Estudante Indígena. E-mail: andreramires@unifesspa.edu.br

² Graduanda do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva (FASC/IESB/Unifesspa). Bolsista do PAIND - Programa de Apoio ao Estudante Indígena. E-mail: amanda.suerly@unifesspa.edu.br

³ Doutora em Ciências Sociais (UFPA). Professora da Faculdade de Saúde Coletiva (FASC/IESB/UNIFESSPA). E-mail: anaclaudeise@unifesspa.edu.br

facilitar o acesso a informações importantes no decorrer da formação do estudante. No entanto, ainda existe uma certa resistência por parte de alunos e também de professores para a incorporação dessas tecnologias na forma de ensinar. Entretanto, em se tratando de educação, os meios de comunicação digital contribuem na ação do professor como uma ferramenta tecnológica que busca a qualidade no processo de ensino-aprendizagem (RIOS, 2013).

Sendo assim, considero que a possibilidade de aprender, pode ser um fio condutor das lutas sociais e políticas pelos direitos humanos, ou melhor, pelo direito básico universal, a sermos plenamente humanos (UNICEF,2008). Nesse contexto, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), por meio dos Programas estudantis fornecem apoio aos povos tradicionais, que fazem parte do corpo de estudante da instituição, oportunidades para aprimorar os seus conhecimentos prévios e facilitar a sua permanência na realidade acadêmica. Dentre os apoios promovidos pela universidade, o Programa de Apoio ao Estudante Indígena (PAIND) por meio do Edital N°16/2022/PROEG, buscou proporcionar monitorias para contribuir com o aprendizado e aperfeiçoamento de ferramentas virtuais necessárias na vida acadêmica, entre elas: Word, Excel, e-mail e o Sistema Integrado de Gestão de atividades Acadêmicas (SIGAA).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

As atividades exigiram a formulação de estratégias para o incentivo e a participação dos alunos envolvidos, dessa forma, foram criados cronogramas para a realização de oficinas com os temas previstos, e para a comunicação com os discentes, foram utilizados grupos de WhatsApp para facilitar a troca e melhorar a qualidade das oficinas, levando em consideração a opinião e as principais dificuldades dos discentes. Para além disso, a comunicação através do WhatsApp, também ajudou a organizar os melhores horários para a realização das oficinas, tendo em vista a possibilidade tanto do monitor, quanto dos discentes.

O laboratório de informática do Instituto em Saúde e Biológicas (IESB), foi o principal local para a realização das oficinas, tendo em vista o acesso a computadores e a internet para facilitar a teoria e prática dos alunos envolvidos. Além de mostrar o que o instituto e a universidade oferecem como possibilidade de uso para os discentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O início do projeto se mostrou desafiador pela diferença de cultura e metodologia. Foi observada a necessidade de construir um cronograma e horários mais flexíveis, e buscar uma comunicação mais humanizada, onde não apenas se passa o conteúdo, mas também a estar aberto a ouvir, aprender, dialogar e trocar conhecimentos.

O número total de participantes durante as oficinas de utilização do E-mail, utilização do SIGAA, utilização do Word e utilização do Excel, foram de 15 alunos, que participaram ativamente das atividades propostas durante o período. São discentes dos cursos de Saúde Coletiva, Psicologia, Biologia, Matemática, Física e Ciências Naturais, do Instituto em Saúde e Biológicas (IESB) e do Instituto de Ciências Exatas (ICE).

A cada oficina realizada, o orientador e bolsista se reuniam para discutir o aperfeiçoamento das próximas atividades a serem ofertadas, ponto que se mostrou crucial para a melhora na qualidade

das oficinas e para a reflexão do quanto cada atividade poderia influenciar positivamente na vida acadêmica de cada aluno envolvido.

Para os alunos que não conseguiram participar de alguma das oficinas, foi elaborada uma página no aplicativo Instagram, indicado pelos discentes, para que também fosse fonte de informações sobre os conteúdos das oficinas e tirada de dúvidas após as oficinas. Desse modo, além de poder rever os conteúdos, também foi aberto o espaço para que outros alunos da universidade acessassem os conteúdos e aprendessem, caso fosse de interesse.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Apoio ao Estudante Indígena (PAIND), é um dos principais programas de apoio à permanência do aluno indígena na universidade, tendo em vista as várias possibilidades de atividades que podem ser desenvolvidas junto aos alunos. Além disso, a aproximação entre os alunos, compartilhando culturas, conhecimentos, métodos e habilidades, torna a universidade como um todo, mais forte, com mais diversidade e mais acolhimento.

A informatização por sua vez, é um passo importante que a vida em sociedade vem exigindo, levando em consideração que vivemos na era da tecnologia, e possibilitar que todos os alunos, independente da sua origem, tenha o acesso e a possibilidade de aprender, mostra o quanto a universidade está crescendo, progredindo e acolhendo os alunos que a nela estão inseridos.

5. REFERÊNCIAS

Rios, Tanilsa Vieira dos Santos. Informática na educação. Disponível em:. Acesso em: 04 out. 2023.

Unicef, Redes de aprendizagem: Boas práticas de municípios que garantem o direito de aprender. Brasília, DF, 2008.